

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA FRENTE AOS DESAFIOS DA NOVA LDB

Erica Viviane do Valle*

Rodolfo Lima do Nascimento**

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza***

Resumo: *Este trabalho tem origem no projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática – NEPEM junto ao Instituto de Ciências Exatas da UCSal, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. Esta pesquisa tem com objetivo identificar e analisar os aspectos que estão em mudança na identidade do professor de matemática, especialmente após a nova LDB. Pretende ainda compreender os traços de identidade de professores de Matemática envolvidos no ensino fundamental. Para investigar e identificar as mudanças que estão ocorrendo na identidade desse professor está sendo adotado como caminho metodológico o estudo de caso. Para operacionalizar a pesquisa, foram escolhidos professores que estão exercendo sua docência no ensino fundamental em escolas da rede pública. Usando a abordagem qualitativa, os dados estão sendo coletados através de aplicação de questionários, como também, a entrevista semi-estruturada. Devido à implementação da proposta de um novo projeto pedagógico, no que diz respeito às novas concepções teórico-metodológicas sobre o ensino da matemática provocado pela consolidação das políticas públicas para educação fundamental, o professor que lidava com situações tidas como as mais indicadas voltadas para a transmissão do ensino vê-se desafiado a ampliar sua concepção de ensino e aprendizagem, repensar o seu papel e a sua ação em sala de aula, preocupando-se também com outras dimensões do trabalho docente, relativas à formação do aluno e ao universo escolar. São estas mudanças que estão exigindo uma reflexão e análise de como esses professores constroem suas identidades face aos desafios impostos por essas novas exigências legais e que impactos essas mudanças vêm provocando em sua prática pedagógica..*

Palavras-chave: Identidade; Políticas públicas; Ensino da Matemática.

INTRODUÇÃO

A escola pública, desde os anos noventa, tem recebido investimentos do poder público, em todos os níveis, com vistas à universalização da educação básica. Isso tem levado à exigência da elaboração de projetos político-pedagógicos, principalmente para o ensino fundamental, visando oferecer um ensino de qualidade, reduzir os índices de repetência e evasão.

Nesse processo, o que mais tem sobressaído é a presença de alunos muito diferenciados entre si nas condições de vida e de escolarização, ou seja, as escolas públicas vêm enfrentando o desafio de ensinar para um agrupamento de alunos com formação diferenciada, não havendo uma “prontidão” para as aprendizagens principalmente da matemática, o que era camuflado nos sistema seriado.

Desse modo, é possível perceber que a escola, ao assumir o discurso da política de inclusão que todos estudem e que seja garantida a permanência do aluno, propõe novas relações,

* Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica do Salvador - UCSal, autora

** Co-autor

*** Professora do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Católica do Salvador - UCSal, Mestre em Educação - UFBA. Orientadora da Pesquisa.

seja no processo ensino/aprendizagem, seja na relação professor /aluno, assim como a exigência de novas metodologias, nova concepção de avaliação.

Outra mudança importante proposta nas políticas públicas de educação e particularmente na nova LDB, é a ampliação da função da escola. Ela deixa de ser um lugar de transmissão do conhecimento científico, de privilegiar conteúdos específicos¹ para tornar-se um lugar de discussão de temas designados pela lei como transversais: sexualidade; violência; ética; meio ambiente, cidadania, etc, temas esses relacionados à vivência da comunidade escolar.

Em meio a essas mudanças o foco volta-se também para a formação dos professores – a inicial e a contínua. Segundo pesquisas (PICONEZ, 1991; PIMENTA, 1994; LEITE, 1995), os cursos de formação inicial, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades distanciados da realidade das escolas, não conseguem dar conta de captar as contradições presentes na prática social de educar; desse modo, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional.

De acordo com Pimenta (1999), a identidade não é um dado imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade.

Para a autora, é na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la. Sendo assim, cabe indagar como os professores de matemática do ensino fundamental constroem, desconstróem sua identidade face à nova LDB?

No que diz respeito à educação escolar, constata-se que no contexto atual o crescimento quantitativo dos sistemas de ensino não tem correspondido um resultado qualitativo adequado às exigências da comunidade envolvida, nem às exigências das demandas sociais, o que, segundo Pimenta, demanda a importância de definir nova identidade profissional do professor.

Nesta pesquisa, parte-se do pressuposto de que no fazer pedagógico acontece um processo de produção de significados, em que as identidades dos professores vão sendo construídas e reconstruídas, pois esse movimento questiona alguns traços da identidade do professor, neste estudo, particularmente, o de matemática. Como foi dito anteriormente, traços construídos historicamente e que vêm marcando e tipificando a prática docente nas últimas décadas.

Com as mudanças propostas na nova LDB, o professor de matemática tem experienciado, de maneira destacada, uma “crise” na sua certeza de como ensinar e avaliar em matemática, na função e lugar que a matemática ocupa na escola e o papel dos professores dessa disciplina. Essa “crise” tem uma relação estreita com as propostas de mudança que estão sendo introduzidas: novas organizações, novas maneiras de relacionamento com a matemática em uma cultura escolar diferente da que a matemática vinha historicamente se identificando, até então.

Desta maneira, torna-se importante o entendimento sobre quais construções e negociações são produzidos em função de se sentirem professores de matemática, fazendo matemática e fazendo educação. Acredito que a representação da matemática escolar e do professor de matemática, em conjunto com o entendimento de sua identidade, configura-se em um campo de pesquisa fértil para compreensão da identidade do professor de matemática.

Cabe ressaltar que a preocupação com a formação dos professores é relativamente atual e pode ser percebida a partir dos anos 90, quando estudos e pesquisas desenvolvidos por autores estrangeiros como Nóvoa (1992), Ponte (1993) e brasileiros como Pimenta (1997), Samira (2001), dentre outros, discutem a formação do professor como um meio estratégico para as mudanças das práticas pedagógicas e escolares.

Porém, estas mudanças só vieram se concretizar na Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996. Decorrente destas exigências, há uma busca geral pela universalização da educação fundamental, o que traz para o contexto escolar crianças e jovens com alto nível de pobreza e,

¹ Conteúdos específicos como: matemática, português, história etc.

conseqüentemente, uma preocupante situação de desigualdade social, associada à qualidade do ensino ministrado na escola pública.

Diante desta realidade, é imposta à escola a construção de mecanismos de inclusão deste alunado, através da aprendizagem de conteúdos impostos nos parâmetros curriculares nacionais, outras vezes lidando com um aluno real, com os seus modos de ser e fazer, nem sempre bem visto pela comunidade escolar. Frente a essas exigências, pode-se verificar expressivas modificações, por exemplo, a proposta de que todos estudem e que não haja evasão dos alunos, o que impõe à escola e também ao professor um repensar na relação professor/aluno, no processo de ensino/aprendizagem.

Os professores de Matemática da escola fundamental, por sua vez, enfrentam grandes dificuldades diante das novas exigências, principalmente por serem seguidores de tradições pedagógicas cujo ensino baseava-se na aula expositiva, na memorização; vêem-se desafiados por não terem um preparo para lidar com a nova concepção da Matemática adotada nas escolas.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se destas escolas de formação que desenvolva nos futuros professores conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Partimos do pressuposto que a (re) construção da identidade profissional frente às políticas públicas educacionais requer uma reflexão sobre postura e valores do professor, concepções de ensino, atualização no processo de ensino/aprendizagem. Os educadores deverão ainda preocupar-se com a formação do aluno, com a gestão do trabalho escolar, desse modo repensará o valor e a real importância de seu conteúdo para a vida dos alunos etc.

Diante disto pode-se perceber que a identidade profissional do professor de Matemática do ensino fundamental é algo que não pode ser adquirido de forma definitiva e externa. Ela é basicamente resultado de um processo de construção, desconstrução e reconstrução constantemente, pois a depender do contexto e da realidade que ele vai atuar haverá outras redefinições na identidade desse profissional.

Reconhecendo que todo trabalho de construção de identidade constitui-se em um lugar de forte concentração ideológica, é preciso que se leve em conta os valores incorporados aos professores de Matemática que possam influenciar na sua prática, vez que se torna quase impossível formar alguém de modo isolado de toda sua vivência sócio-emocional-cultural.

Ressalta-se que durante o processo de formação de identidade dos professores é de extrema importância o reconhecimento do conteúdo didático, deixando, portanto, de ver a prática profissional como mero terreno de aplicação dos resultados e perspectivas elaboradas pelas teorias educativas.

Diante da implementação da proposta de um novo modelo de escola e de ensino provocado pela consolidação das políticas públicas para educação fundamental, urge investigar como vem se dando a construção da identidade do professor de matemática, uma vez que antes ele lidava com situações bem definidas sobre o conteúdo da disciplina, procedimentos didáticos em sala de aula, critérios de avaliação. No contexto atual terá que ampliar o seu papel e a sua ação, preocupando-se dentre outras coisas com as dimensões do trabalho docente, relativas à formação do aluno e ao universo escolar. São estas mudanças que estão contribuindo para uma análise da construção e desconstrução das identidades dos professores e que impactos vêm provocando no seu fazer pedagógico.

METODOLOGIA

A temática e o problema, assim como as preocupações e propósitos deste projeto, sugerem nitidamente um estudo qualitativo, sem contudo dicotomizar os aspectos quantitativos e qualitativos dos fenômenos e pesquisas.

Para investigar e identificar as mudanças que estão ocorrendo na identidade do professor de matemática do ensino fundamental, está sendo adotado como caminho metodológico o estudo de caso. Tal decisão baseia-se no fato de que o estudo de caso é um método de pesquisa que capta informações numerosas e detalhadas do fenômeno estudado. Nesse sentido apresenta um estudo daquilo que se propõe, ou seja, identificar os traços que estão em mudança nos processos de construção e desconstrução de identidade dos professores de Matemática frente às exigências da nova LDB.

Para operacionalizar a pesquisa, foram escolhidos professores que estão exercendo sua docência no ensino fundamental em escolas da rede pública. Através da revisão de literatura e coleta de dados este projeto está sendo desenvolvido. Usando a abordagem qualitativa, os dados também estão sendo coletados através de aplicação de questionários; entrevistas serão realizadas, que, aliadas aos recursos, permitirão a catalogação, compilação e análise de dados. Se necessário, será utilizada a entrevista semi-estruturada.

O desenho e estratégias metodológicas da investigação delineiam-se nos marcos da pesquisa qualitativa, tendo como referência princípios teóricos-epistemológicos que se baseiam na idéia de que os sujeitos sociais são pessoas reflexivas, que (re)significam suas experiências e ações nos vários contextos onde atuam, ressaltando as motivações e intencionalidades, as formas de identificação e apropriação em relação à mudanças impostas pelos novos contextos sociais e educacionais, o que apresenta implicações fundamentais para a pesquisa.

SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa está sendo desenvolvida junto a professores que estão atuando no ensino fundamental nas escolas da rede pública de Salvador.

Esta escolha justifica-se por algumas razões básicas: primeira, por essa rede estar reconhecidamente desenvolvendo propostas de “uma escola democrática e para todos”, esta centrada nos espaços da prática deste professor, nos quais ele se envolve com questões acerca da sua disciplina, da profissão, de ser professor de Matemática e de maneira mais ampla, ser educador.

A segunda razão remete à possibilidade de conhecer o que se passa com os professores de Matemática após a nova LDB, no cotidiano da escola, na prática em sala de aula. Acreditamos que poderá ser necessário adentrar no cotidiano da escola para tentar captar o que ocorre no seu interior, que nem sempre é visível e explicitado nas pesquisas que tratam da temática

RESULTADOS ESPERADOS

- Promover eventos de articulação e integração entre o curso de Matemática e as escolas pesquisadas;
- Apresentação oral dos resultados parciais da pesquisa na IX Semana de Mobilização Científica da UCSal.
- Organização de Fórum de Experiências desenvolvidas por professores de Matemática no ensino fundamental e médio;
- Apresentação na Semana de Matemática da UCSAL
- Redação do relatório de pesquisa;

- Publicação de artigo científico

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União** nº 248, de 23/12/96 – Seção I, p. 27833.

D'Ambrosio, B. 1996. **Mudanças no Papel do professor de Matemática diante de reformas de ensino**. In: ACTAS ProfMat1996. Lisboa: APM

DOMITE, M. C. S. **Da compreensão sobre formação de professores e professoras numa perspectiva etnomatemática**. In: Knijnik,G; Wanderer,F; Oliveira, C.J.. (Org.). *Etnomatemática: currículo e formação de professores*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006, v. , p. 419-431.

ITACARAMBI, Ruth Ribas. **Da sala de aula à Internet: formação de professores comunicadores de matemática**. CAEM - Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática, Universidade de São Paulo, Brasil.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 1999.

PONTE, João Pedro. **Concepções dos professores de matemática e processos de formação**. Departamento de Educação, Universidade de Lisboa,1992.

PONTE, João Pedro. **O Desenvolvimento Profissional do Professor de Matemática**. Revista Educação e Matemática (APM), Nº 31, pp. 9-12 e 20, 1994

ZANINI, Renato. **O Ensino Fundamental em Ciclos e seus Reflexos na Identidade do Professor de Matemática**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.